

Bancos endurecem negociação. Bancários preparam greve para o dia 18

NANDO NEVES



Almir Aguiar: “A Fenaban poderia evitar a greve apresentando uma nova proposta”

Repetindo o que já fizeram tantas outras vezes, os bancos endureceram as negociações da campanha salarial deste ano, não apresentando nova proposta na rodada da última terça-feira, em São Paulo, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Mantiveram o índice insuficiente de 6% de reajuste dos salários (apenas 0,7% de aumento real), válido para demais verbas e PLR, já rejeitado pelos bancários.

Diante da intransigência, em reunião logo após a negociação, o Comando Nacional dos Bancários aprovou calendário de mobilização que aponta para a realização de assembleias no próximo dia 12 para deflagrar greve por tempo indeterminado a partir do dia 18, com assembleias organizativas no dia 17. A rodada durou pouco mais de meia hora com os representantes da Fenaban, frustrando as expectativas de que fosse apresentada uma nova proposta. Para o presidente do Sindicato,

Almir Aguiar, a postura dos banqueiros não se justifica. Lembrou que pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) mostra que 97% das categorias assinaram acordos no

primeiro semestre deste ano prevendo aumento real. “O sistema financeiro, portanto, com lucros muito superiores aos demais setores da economia, tem todas as condições de atender à reivindicação de aumento real de 5% feita pelos bancários”, afirmou.

DESRESPEITO A BANCÁRIOS E CLIENTES

Almir frisou que, ao endurecer nas negociações, os banqueiros mostraram não ter o mínimo respeito pelos bancários e pelos clientes. “A Fenaban poderia evitar a deflagração da greve, se apresentasse uma nova proposta. Mas, por pura ganância, optou pelo confronto, insistindo nos 6%, empurrando os bancários para a greve, num evidente descaso com a categoria e os clientes”, criticou. Lembrou que somente os seis maiores bancos lucraram R\$ 25,2 bilhões no primeiro semestre e ainda provisionaram R\$ 39,15 bilhões para devedores duvidosos.

A Contraf-CUT, conforme orientação do Comando, enviou carta na quarta-feira (5/9) à Fenaban, manifestando disposição para o diálogo e com vistas ao acordo na mesa de negociação. Também encaminhará ofícios aos bancos públicos cobrando apresentação de propostas para as reivindicações específicas dos trabalhadores, e aos bancos privados, para reiterar a exigência de negociações sobre garantias de emprego.

Principais reivindicações

- Reajuste salarial: 10,25% (5% de aumento real)
- PLR: Três salários mais R\$ 4.961,25 fixos
- Piso Salarial: Salário mínimo do Dieese (R\$ 2.416,38)
- Tiquete-refeição e cesta-alimentação: Um salário mínimo (R\$ 622,00) cada
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários
- Emprego: aumentar as contratações, acabar com a rotatividade e as terceirizações e aprovar a Convenção 158 da OIT (que inibe demissões imotivadas)
- Auxílio-educação para graduação e pós-graduação
- Jornada de 5 horas diárias para todos, com dois turnos de trabalho
- Saúde: fim das metas abusivas e do assédio moral
- Mais segurança nas agências e postos bancários
- Previdência complementar para todos os bancários
- Igualdade de oportunidades

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares, Centro, Rio de Janeiro, por seu presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, **CONVOCA** todos os empregados em estabelecimentos bancários, sócios ou não sócios na base territorial deste Sindicato, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia **12 de setembro de 2012, às 18h em primeira convocação e às 18h30 em segunda e última convocação**, na Galeria dos Empregados do Comércio (Avenida Rio Branco, 120 – 2º andar, Centro), para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Avaliação e deliberação sobre a rejeição da contraproposta apresentada pela Fenaban na reunião de 28/8/2012, a minuta de reivindicações entregue em 1 de agosto do corrente ano;

2- Deliberação acerca de paralisação das atividades por prazo indeterminado, a partir da 00h00 do dia 18/9/2012.

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 2012.

Almir Costa de Aguiar
Presidente

Caravanas percorrem bairros e constatam razões para a greve



A caravana do Sindicato percorreu na quarta-feira (5) 15 agências bancárias de Bonsucesso. No dia anterior, foram visitadas as unidades a Cinelândia. Como nas visitas a outros bairros, os dirigentes sindicais e ativistas constataram as muitas razões para a categoria deflagrar uma forte greve a partir do próximo dia 18.

As agências vivem invariavelmente superlotadas, com clientes reclamando da falta de funcionários para o atendimento, apesar da lei que proíbe os bancos de gastarem mais de 20 minutos para atender um cliente. Apesar também dos lucros astronômicos dos bancos, que permitem a abertura de mais vagas em todo o país. A contratação de mais funcionários é uma das principais reivindicações dos bancários para acabar com as terceirizações e a sobrecarga de trabalho. Elas acarretam o adocimento em funcionários de todos os setores dos bancos.

INDIGNAÇÃO

Na quarta-feira, em Bonsucesso, agências do Itaú, HSBC, Caixa e Santander foram as campeãs em demora no atendimento, conforme relata o diretor do Sindicato Amarelido Silva. “Indignação é pouco para classificar o que vimos nas agências em Bonsucesso. Unidades

lotadas, com filas enormes, número de caixas abaixo do normal e funcionários de outros setores operando caixas. Encontramos idosos com mais de 70 anos que estavam há três horas na fila, um caos. Vamos nos mobilizar para pressionar os banqueiros a abrir mais vagas”, convocou Amarelido.

CLIENTES APOIAM BANCÁRIOS

Terça-feira, na Cinelândia, o quadro visto pelos integrantes da caravana não foi diferente. A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, acusou os bancos de negligenciarem em relação à segurança nas unidades, demitirem sem motivos, pressionarem os bancários com metas abusivas,

gerando uma absurda sobrecarga de trabalho, entre outras denúncias. “Nesta campanha, além de lutar para conquistar um reajuste salarial digno, PLR, piso salarial e auxílio-alimentação decentes, mais emprego, saúde e segurança, é também nossa tarefa reivindicar respeito ao trabalhador, contra o assédio moral que acarreta tantas doenças aos bancários”, disse.

As caravanas vão continuar convocando os trabalhadores para as assembleias que vão decidir os próximos passos do movimento. “Temos uma greve para construir e a nossa mobilização é essencial para termos sucesso”, disse o diretor do Sindicato José Carlos Pereira.

FOTOS: NANDO NEVES/ROBSON MONTE



MOBILIZAÇÃO - As caravanas do Sindicato percorrem as agências do Rio, levando as reivindicações da Campanha Nacional



BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campesre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancaariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Es-tagiária: Heloisa Kropf- Revisor: Airton Oliveira (interino) - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 25.000

Bancários aprovam acordo do PCR e auxílio-educação do Itaú

NANDO NEVES



UNANIMIDADE - A vice-presidente Adriana Nalesso comanda a assembleia de aprovação do PCR, na noite de quarta-feira no Sindicato

Em assembleia, na quarta-feira (5/9), bancários do Itaú aprovaram, por unanimidade, os acordos do Programa Complementar de Remuneração (PCR), do auxílio-educação e do ponto eletrônico. O PCR, a ser pago no mesmo mês da PLR da Convenção Coletiva de Trabalho, será calculado levando em consideração a variação do lucro sobre o patrimônio líquido do banco. O valor mínimo será de R\$1.800.

O acordo do auxílio-educação prevê 5.500 bolsas de estudo para cursos superiores, 1.500 a mais que no ano passado. Do total, mil será destinadas prioritariamente a portadores de necessidades especiais; e as 500 restantes a funcionários da holding Itaú Unibanco que não são bancários. O auxílio cobre 70% do valor da mensalidade, com o limite de R\$320 e é retroativo a fevereiro.

Já o acordo do ponto eletrônico

prevê, entre outros, o acesso às marcações do dia e de datas anteriores. O registro passa a ser feito por todos os funcionários, inclusive gerentes, somente no local de trabalho. O acordo garante ao Sindicato o acompanhamento da implantação do sistema para assegurar que ele seja inviolável.

AVANÇOS

A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, destacou

avanços, sobretudo nos acordos do PCR, cujo valor é maior 12,5% que o do ano passado, e no do auxílio-educação, que teve ampliado o número de bolsas. No entanto, defendeu mudanças no cálculo do PCR que faça jus ao trabalho dos bancários e seu reflexo sobre o lucro do Itaú. “No auxílio-educação, vamos reivindicar que passe a cobrir, também, cursos de pós-graduação”, disse.

PREVI BANERJ

Sindicato defende benefícios para todos os prejudicados com liquidação

O Sindicato solicitou uma reunião com o liquidante da Previ Banerj para tratar do final do processo de liquidação da caixa de assistência e apresentar a reivindicação dos ex-banerjianos de extensão dos benefícios a todos os prejudicados demitidos até 1996.

LEI 6277/12

A Lei 6277/12 foi editada pelo governo do estado com o objetivo de possibilitar a adesão ao contrato de Assunção de Obrigações e Negócios Jurídicos, celebrado com a Previ Banerj daqueles que não o fizeram em 1998, quando os contratos foram editados.

O Sindicato entende que embora a lei rep-

resente um avanço, não contempla plenamente o universo de trabalhadores prejudicados. Isso porque, segundo o próprio estado, a orientação é restringir esse benefício a um reduzido grupo de pessoas. O estado sabe muito bem que o universo de prejudicados é muito maior daquele que o estado admite.

PRAZO

Conforme consta da lei, o prazo de adesão ao contrato é de 60 dias, contados da data de publicação do Decreto 43.715 de 14 de agosto deste ano. Os beneficiados devem comparecer pessoalmente ao núcleo Previ Banerj da Sec-

retaria de Planejamento e Governo (Avenida Erasmo Braga, 118, térreo, em frente ao Fórum).

QUEM TEM DIREITO

Segundo a lei, seriam beneficiários os trabalhadores que ainda hoje recebem sua renda mensal pela massa falida da Previ Banerj e os considerados “ativos” – demitidos pelo banco em 1996 e que embora tenham optado por congelar seus direitos, não tiveram acesso aos contratos.

O Sindicato vai disponibilizar no site www.bancariosrio.org.br tanto a Lei 6277/12, quanto o Decreto 43.715/12. Assim que sair